

CARTILHA EDUCATIVA:

METODOLOGIAS DE AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM



Reitor:

Antonio Claudio Lucas da Nóbrega

Vice-reitor:

Fabio Barboza Passos

Grupo de Pesquisa:

Gestão da Formação e Qualificação Profissional: Saúde e Educação (GESPRO)

Lideres:

Miriam Marinho Chrizostimo

Alessandra Conceição Leite Funchal Camacho

Disciplina:

Educação no Campo da Saúde

Coordenação:

Miriam Marinho Chrizostimo

Discentes:

Jennifer Pereira da Silva

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

Miliana Ribeiro Machado

Natália Gomes Mello

Yasmim de Andrade Pinheiro

Monitora:

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

Pré-produção:

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

Natália Gomes Mello

Produção:

Jennifer Pereira da Silva

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

Pós-produção:

Miriam Marinho Chrizostimo

Juliana de Oliveira Nunes da Silva

PROPOSTA

Esta é uma cartilha educativa utilizada como material avaliativo da disciplina de educação no campo da saúde do Curso de Graduação de Enfermagem da Universidade Federal Fluminense (UFF), ministrada pelas docentes Miriam Marinho Chrizostimo, Amanda Ornela Hyppolito e acompanhada pela monitora Juliana de Oliveira Nunes da Silva.

Assim, observa-se que a reflexão sobre a temática abordada demonstra que a avaliação dos discentes e dos docentes, ao longo da vida acadêmica, possui prós e contras, contudo aprimoram o conhecimento e trazem ideias inovadoras para o modo de avaliação.

Esta cartilha está baseada no artigo "Avaliação da Aprendizagem" (ANDRADE, s/d) disponível no planejamento da disciplina de educação.

SUMÁRIO:

O ARTIGO.....	05-06
LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL.....	07
AVALIAÇÃO EM DIFERENTES NÍVEIS ACADÊMICOS.....	08
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS.....	09
LEI DE DIRETRIZES E BASES.....	10
AVALIAÇÃO TRADICIONAL E PROPOSTA DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO.....	11
CONCLUSÃO DO ARTIGO.....	12
SITE: DOMÍNIO PÚBLICO e CONHECENDO NOVAS PROPOSTAS....	13
DÚVIDAS SOBRE MAPA MENTAL E CONCEITUAL?.....	14
MAPA CONCEITUAL.....	15
MAPA MENTAL.....	16
IDEIAS PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS.....	17
IDEIAS PARA ATIVIDADES REMOTAS.....	18
RESUMINDO.....	19
BIBLIOGRAFIAS E CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	20

RESUMINHO DO ARTIGO

O artigo trás a definição de avaliar que é determinar valor, preço ou importância de alguma coisa. A característica da avaliação está centrada na ação ou no efeito de avaliar, OU no procedimento do cálculo do valor de um bem, OU na estimativa, OU ainda no valor determinado.

Sendo assim, há dois processos de avaliação um institucional e outro de aprendizagem, tanto um quanto o outro podem ter várias definições. Dessa forma, segundo o vocabulário educacional de pedagogia, nota-se que há importância para os alunos a avaliação que se refere a conduta e a forma de ensinar do professor, já que esta colabora positivamente para as atividades escolares e educativas.

Portanto, no que se refere a avaliação do estudante o professor deve observar de forma contínua o comportamento do aluno. Esta observação deve ser durante todo o processo de ensino, com elaboração de levantamento sistemático de dados, por meio de testes e trabalhos escritos, sendo este levantamento anamnésicos e dialógico com o estudante.

Dessa forma, a literatura que aborda a pedagogia afirma que alguns autores propõem outras medidas para se fazer a avaliação, com vistas a não redução da observação nem restringir os resultados obtidos pelos alunos, já que a avaliação possui diversas definições e formas de ser realizada.

Com isso, algumas formas de avaliação trazem o entendimento de que o sujeito avaliado não deve ser, necessariamente, o aluno, mas sim, a classe, ou mesmo o professor. Bem como, consideram os fatores intervenientes no processo de avaliação que concorrem para determinado resultado para o avaliado.

O ARTIGO

A avaliação educacional tem várias concepções e diversas formas no âmbito do ambiente escolar e é baseada na verificação com instrumentos que podem ser provas, testes e trabalhos dentre outros, que medem o rendimento do aluno fundamentado na necessidade de controle externo da aprendizagem.

Com isso, verifica-se que há uma tradição na avaliação que segue apenas a visão e atuação unilateral que admite o acúmulo do conhecimento do aluno ou o que foi assimilado por ele no ensino. Nesse caso, a referência do professor é a análise realizada pela classificação quantitativa.

De acordo com demais autores, o desempenho do aluno pode e deve ser relacionado com o desempenho do professor dentre outros fatores, tais como os aspectos relacionados aos agentes que são intervenientes no resultado da aprendizagem do estudante.

A avaliação depende do processo educativo, tendo em vista os aspectos quantitativos e qualitativos, por considerar diferentes critérios e instrumentos aplicados nessa avaliação. Logo, no qualitativo a auto avaliação deve ter peso diferenciado, por ser realizado pelo estudante, o que realça o próprio julgamento com resultado pessoal da aprendizagem. Sendo este julgamento um dos elementos que ajudará ao aluno identificar o que deve melhorar e aonde deve empreender esforços próprios para superar ou avançar na construção de conhecimento.

LEGISLAÇÃO EDUCACIONAL

O estabelecimento de normas é realizada pela legislação educacional que garante plena igualdade de direitos e padrão de qualidade às necessidades da sociedade.

As escolas precisam seguir as normas estabelecidas, mas pais e profissionais também devem ter esse conhecimento para que, caso os direitos não sejam respeitados, a família possa tomar as providências cabíveis.

Para padronizar o sistema educacional do país, no setor público ou privado, existe a Lei número 9.394/1996, Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB). Ela é composta por 92 artigos que falam dos diferentes níveis de ensino, dos profissionais que atuam nessa área, dos recursos financeiros que devem ser destinados, entre outros assuntos.

Em resumo, a LDB/96 ao se referir à verificação do rendimento escolar, determina que os docentes devem observar os critérios de avaliação contínua e cumulativa do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais (LDB, 1996, Art. 24, V)

AVALIAÇÃO EM DIFERENTES NÍVEIS ACADÊMICOS

A avaliação contínua e cumulativa, a rigor, não deriva de uma eventual prova mensal, bimestral ou semestral. Com esse pensamento, o resultado do processo de aprendizagem pode ser a nota, que provem dos aspectos cognitivos, afetivos e relacionais, que são fundamentados nas aprendizagens significativas e funcionais.

Assim, afirma-se que nos diferentes níveis escolares inclusive na educação superior, a avaliação deve estar submetida aos objetivos da formação do cidadão, especialmente, ao de levar o educando para o desenvolvimento da capacidade de aprendizagem, a aquisição de conhecimentos, as habilidades e a formação de atitudes e de valores.

Nesse contexto, de acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais a avaliação da aprendizagem deve compreender o ensino oferecido; a atuação do professor; o desempenho do aluno; a estrutura da escola; as ferramentas auxiliares; e a metodologia utilizadas no ensino.

Dessa forma, quando a escola tem capacidade de construir, de implementar e de avaliar o seu projeto pedagógico, ela propicia uma educação de qualidade e exerce sua autonomia. E, ao exercer a autonomia a escola, que é consciente de sua missão, passa a operacionalizar o processo compartilhado de planejamento, responde por suas ações e seus resultados.



PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS

No Brasil, os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), que são diretrizes elaboradas pelo Governo Federal com o objetivo principal de orientar os educadores por meio da normatização de alguns fatores fundamentais concernentes a cada disciplina. Os PCNs são uma referência para a transformação de objetivos, conteúdos e didática do ensino.

A avaliação da aprendizagem, de acordo com os PCNs, deve compreender o ensino oferecido, a atuação do professor, o desempenho do aluno, a estrutura da escola, as ferramentas auxiliares promovidas no ensino e na metodologia utilizada.

Dessa forma, não se deve pensar na avaliação somente voltada para a medição dos conteúdos ensinados, ela deve possuir características contextuais embasadas em temas transversais como: ética, meio ambiente, pluralidade cultural, trabalho, consumo, educação sexual e saúde.

Pode-se pensar ainda, a avaliação como elemento para reflexão contínua, sendo subsídio para o professor referente a prática, a criação de novos instrumentos de trabalho e a retomada de aspectos que devem ser revistos, ajustados ou reconhecidos como adequados para o processo de aprendizagem individual ou de todo grupo.

A avaliação para o estudante é o instrumento de tomada de consciência de suas conquistas, das suas dificuldades e de suas possibilidades para reorganização de seu investimento na tarefa de aprender. Já para a escola possibilita definir prioridades e localizar quais os aspectos das ações educacionais demandam maior apoio.

LEI DE DIRETRIZES E BASES

No Brasil, a Lei de Diretrizes e Bases (LDB), em seu artigo 12, coloca que é dever da escola acompanhar o professor para verificar se o seu plano de trabalho está sendo cumprido. Avaliar este professor continuamente garantirá que ele não está somente cumprindo o planejamento, mas está a procura constantemente de seu crescimento profissional.

E sempre bom ter em mente que a avaliação não tem o objetivo de punir o professor, mas de contribuir para que ele esteja revendo seu trabalho e suas atitudes para poder crescer em sua vida profissional e até mesmo pessoal.



AVALIAÇÃO TRADICIONAL

Os instrumentos utilizados na avaliação tradicional:

- Testes escritos;
- Provas escritas;
- Avaliação apenas do aluno;
- Momentos únicos, presenciais e imediatos de avaliação;
- Repetição do conteúdo aprendido;
- Submissão do aluno as informações do professor;
- Sem momentos de debates ou trocas avaliativos.



PROPOSTAS DE AVALIAÇÃO DO ARTIGO

Aspectos da avaliação propostos pelo autor do artigo:

- O cumprimento do conteúdo lecionado e registrado no diário de classe;
- Como é o relacionamento do professor com os estudantes e o seu controle da sala;
- O seu relacionamento com os profissionais dos outros setores;
- A sua participação nas reuniões pedagógicas;
- a sua pontualidade;
- E o que ele faz para inovar no processo de aprendizagem.



CONCLUSÃO DO ARTIGO

A avaliação educacional é essencial em qualquer processo educativo, seja aplicada em escola ou curso. Ela se descreve desde o planejamento curricular até a maneira como deve ser feita a avaliação e seus critérios.

A avaliação precisa ser entendida como o ponto mais importante do processo ensino-aprendizagem, do funcionamento e da organização acadêmica. Bem como, necessita de variados recursos avaliativos para que seja utilizada da melhor maneira possível para quem está sendo avaliado.

Na avaliação a verdade é que, além de aparato técnico e metodológico, esta avaliação exige posicionamento político, pois atrela-se a concepções pedagógicas que relacionam-se nas distintas vertentes ideológicas, o que implica em princípios e valores subjacentes.

A avaliação representará sempre a ótica ou olhar de quem avalia e o avaliador tem a visão da realidade; as competências científica e técnica; o engajamento político que irá refletir na forma de avaliar; o critério definido que pode não ser o mais ético e o mais atento para a promoção das potencialidades de cada pessoa humana e do aluno enquanto cidadão.

Portanto, a avaliação tem como objetivo a orientação da aprendizagem, a autonomia dos aprendizes com relação à aprendizagem e a verificação das competências adquiridas.

SITE: DOMÍNIO PÚBLICO

O artigo utilizado neste trabalho se chama "Avaliação da aprendizagem" e está disponível no site Domínio Público-Biblioteca Virtual. Neste site se encontram diversos outros materiais como livros, recursos audiovisuais, artigos entre outros voltados para educação.

Se tiver alguma curiosidade em se aprofundar no mundo da educação, acesse o site: <http://www.dominiopublico.gov.br/pesquisa/PesquisaObraForm.jsp> ou use o QRCODE abaixo:



QR CODE: DOMÍNIO PÚBLICO - BIBLIOTECA DIGITAL
DESENVOLVIDA EM SOFTWARE LIVRE

CONHECENDO NOVAS PROPOSTAS:

O professor deve incentivar ao estudante criar materiais que ampliem a aprendizagem, para que o conhecimento se transforme em sabedoria e assim, chegar ao ponto de conseguir trocar o conhecimento de forma ativa o que aprendeu.

Com base no exposto acima, em momento de pandemia durante a COVID-19 o ensino remoto foi bastante estimulado e com ele alguns novos recursos ganharam destaque, como o uso da gamificação, os formulários online, vídeo aulas, momentos e recursos participativos entre outras formas de avaliação além das provas tradicionais.

Dessa forma, nessa cartilha há exemplo de uma das metodologias participativas, tais como os mapas mentais e conceituais para organizar o conteúdo e facilitar a aprendizagem do aluno.

DÚVIDAS SOBRE MAPA MENTAL E CONCEITUAL?

Os mapas são alguns dos recursos da metodologia ativa que podem facilitar o aprendizado, uma vez que partem da ideia geral para a definição ou tópico específico.

O estudante deve saber montar o mapa, para que o estudante demonstre que entendeu o conteúdo e foi capaz de produzir o material instrucional para o estudo.

Há materiais disponibilizados em diferentes plataformas digitais que enfatizam a diferença dos mapas, um dos exemplos é o link a seguir.
link: https://www.youtube.com/watch?v=ftt8bh0I_ZM. Assim como um QRCODE para facilitar seu acesso.

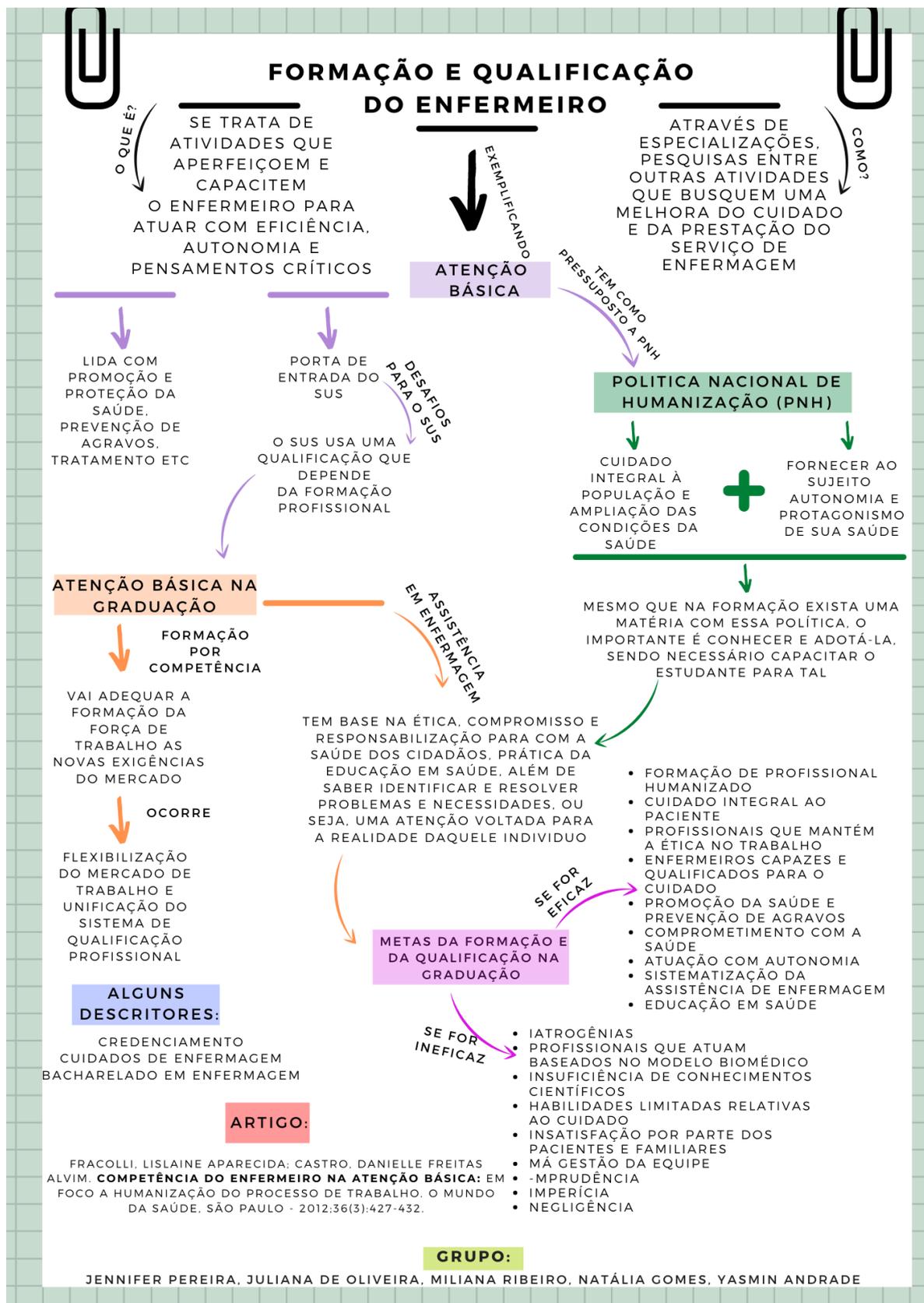
O vídeo está no canal do YOUTUBE "Eu adoro ciência!" tendo como título "Mapa Mental x Mapa Conceitual: Qual a diferença e como fazer cada um deles?"



Qrcode: Mapa Mental x Mapa Conceitual: Qual a diferença e como fazer cada um deles?

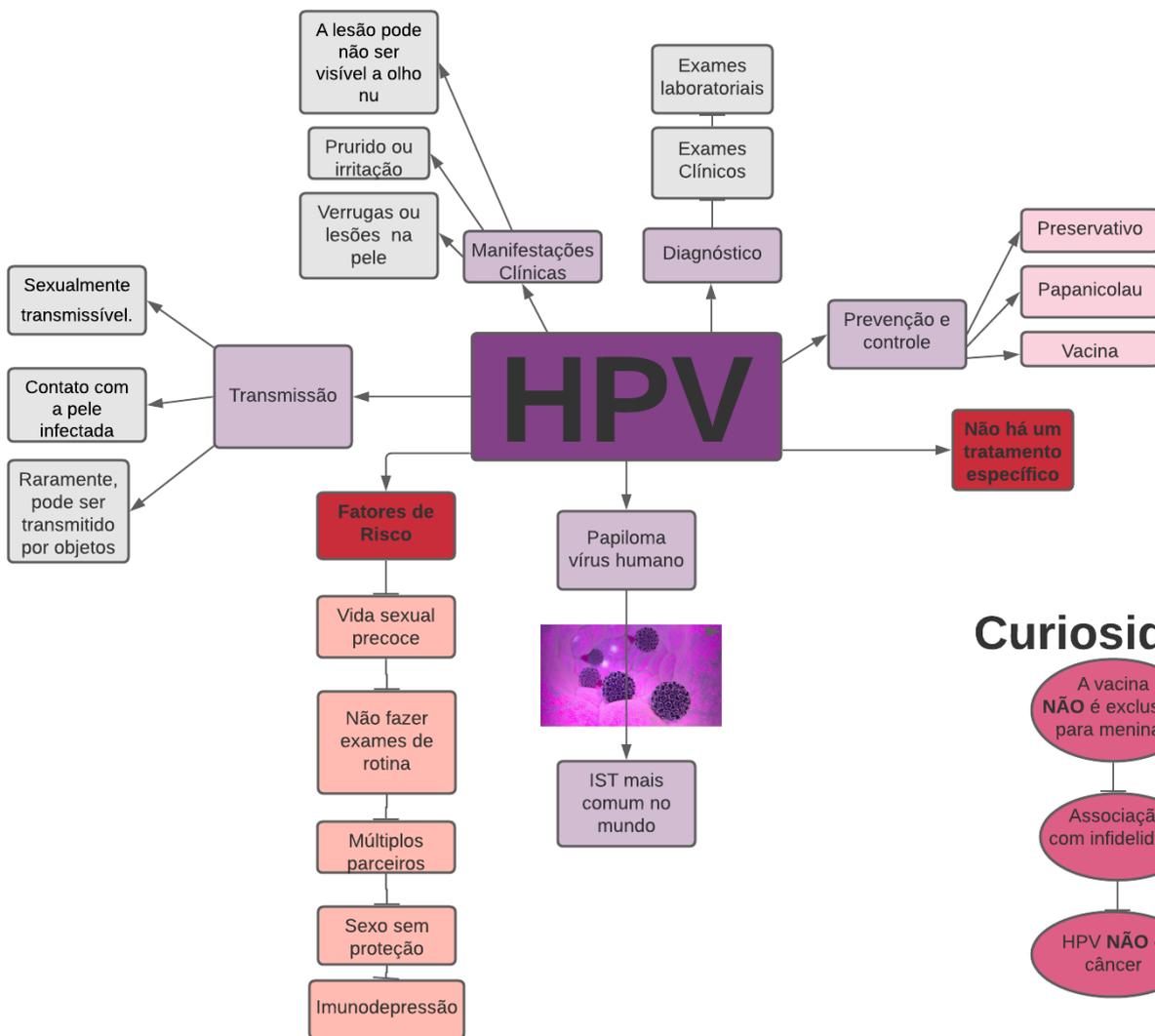
MAPA CONCEITUAL

Segue um exemplo de mapa conceitual, o qual foi solicitado pela disciplina Educação no Campo da Saúde que teve como tema: Qualificação profissional.



MAPA MENTAL

Segue um exemplo de mapa mental feito pelo grupo no tema HPV (Papiloma Vírus Humano).



Curiosidades

- A vacina **NÃO** é exclusiva para meninas
- Associação com infidelidade
- HPV **NÃO** é câncer

IDEIAS PARA ATIVIDADES PRESENCIAIS

- Avaliação contínua por participação
- Avaliação apresentação de seminário
- Elaboração de resumos
- Criatividades na elaboração de recursos instrucionais
- Presença em sala
- Trabalhos em grupos
- Atividades entregues no prazo
- Reconhecer a evolução do aluno frente a uma dificuldade
- Capacidade de comunicação do aluno com outros alunos e docentes, assim como do docente com o aluno
- Propor e solucionar problemas (Ensino voltado a problematização de conteúdo)
- Material produzido pelo docente que julgue mais de 1 dos critérios acima



IDEIAS PARA ATIVIDADES REMOTAS

- Utilização de questionários remotos (Google forms);
- Plataformas online de gamificação: kahoot!, mentimeter entre outras;
- Vídeos tutoriais;
- Google classroom;
- Google meet para reuniões;
- Confecção de materiais digitais como cartilhas, panfletos, mapas conceituais etc;
- Elaboração de textos ou materiais audiovisuais;
- Mural Virtual (Padlet).



RESUMINDO

Confira o nosso mapa mental para ver se entendeu o conteúdo:



BIBLIOGRAFIA:

ANDRADE, Pedro Ferreira. **AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM**. Disponível em: <<http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/ea000200.pdf>>. Acesso em: 25 fev 2021.

FRACOLLI, Lislaine Aparecida; CASTRO, Danielle Freitas Alvim. Competência do enfermeiro na Atenção Básica: em foco a humanização do processo de trabalho. **O Mundo da Saúde**, São Paulo. 2012;36(3), p.427-432.



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

"ENSINAR NÃO É TRANSFERIR CONHECIMENTOS, MAS CRIAR AS POSSIBILIDADES PARA A SUA PRÓPRIA PRODUÇÃO OU A SUA CONSTRUÇÃO."

PAULO FREIRE

**LEARNING
NEVER
ENDS**

O APRENDIZADO NUNCA ACABA

